

XIII CALIFÖRNIA DA CANÇÃO NATIVA DO RIO GRANDE DO SUL
9º Encontro de Assuntos Folclóricos sobre o tema: Cren-
dices e Superstições a se realizar em 10 de dezembro de 1983

Título do trabalho: CRENDICES E SUPERSTIÇÕES NA LITERATU-
RA ORAL DO RIO GRANDE DO SUL

PROFESSORA HILDA MARIA FOGAÇA STEIN

Dezembro/83

O presente trabalho pretende apresentar credices e superstições na Literatura Oral do Rio Grande do Sul.

Para tanto, definiremos cada um dos termos que o intitulam.

Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira no Novo Dicionário da Língua Portuguesa credice significa: "crença popular absurda e ridícula; opinião adotada com fé e convicção." (FERREIRA, 1975).

Já Câmara Cascudo no Dicionário brasileiro de folclore no verbete relativo a credices, remete para abusão: "O mesmo que superstição, agouro, credices." (CÂMARA CASCUDO, 1972)

Quanto à superstição, Aurélio afirma que é "Sentimento Religioso baseado no temor ou na ignorância e que induz ao conhecimento de falsos deveres, ao receio de coisas fantásticas e à confiança em coisas ineficazes; credice." (FERREIRA, 1975).

Para Câmara Cascudo, superstições "Resultam essencialmente do vestígio de cultos desaparecidos ou da deturpação ou acomodação psicológica de elementos religiosos contemporâneos, condicionados à mentalidade popular. São milhões de gestos, reservas e atos instintivos, subordinados à mecânica do hábito, como gestos reflexos." (CÂMARA CASCUDO, 1972).

No final do verbete o folclorista brasileiro remete para abusão da mesma forma como em credices.

Portanto, os dois termos, pelo que se pôde depreender das definições apresentadas, são consideradas sinônimos.

Por outro lado, Literatura Oral é uma expressão criada por Paul Sébillot, folclorista francês que em 1881 escreveu "Littérature Orale de La Haute-Brétagne", mas tal termo só teve sua definição em 1913, quando o mesmo folclorista publicou "Le Folklore".

Nossa literatura bem como nossa linguagem folclórica podem ser classificadas em: folclore narrativo, folclore poético e folclore lingüístico.

O folclore narrativo compreende as lendas, mitos, contos, fábulas e anedotas. O folclore poético, os romances, abecês, desafios e quadras. O folclore lingüístico, os provérbios, frases feitas, parlendas, trava-línguas, ló-guio de creche, fórmulas de jogo, epítetos e

dísticos de pára-choques de caminhões entre outros.

Ao presente trabalho interessa o folclore narrativo, portanto, começaremos definindo:

LENDA: do latim legenda (coisas para se lerem) "Passou logo a ter o sentido de narrativa de fatos desfigurados pela imaginação popular." (CÂMARA CASCUDO, 1972).

MITO: "é um conjunto de lendas e narrações que referem personagens e acontecimentos anteriores aos fatos históricos conhecidos e que, por isso mesmo, se entretecem com episódios maravilhosos e fantásticos." (CÂMARA CASCUDO, 1972).

CONTO: "de computus - computus de computare - computar, contar, reduzir a soma, pois o cômputo outra coisa não é na vida prática. Daí a idéia de sumariar, sendo o conto uma narrativa sumária de fatos fictícios ou reputados como tais." (CÂMARA CASCUDO, 1972).

FÁBULA: "em latim fabula, de fari - falar. Fábula é conversa, narração... conversa frívola, conto, anedota, historieta..." (CÂMARA CASCUDO, 1972).

Apresentaremos, a seguir, lendas e mitos da Literatura Oral do Rio Grande do Sul e as respectivas crendices e superstições que se relacionam a elas.

Segundo a Enciclopédia Delta Larousse, "o gaúcho tem as suas crenças e as suas superstições, embora não revele grande intensidade mítica." (ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE, 1964).

A mais divulgada de nossas tradições míticas diz respeito ao Negrinho do Pastoreio, alma de um moleque guardador de gados.

Para Augusto Meyer em Guia do Folclore Gaúcho, "o Negrinho do Pastoreio é a estilização do mais genuíno mito rio-grandense, com grande fidelidade à pureza da tradição oral, introduzido quando muito um novo motivo, o de Nossa Senhora, madrinha dos desamparados." (MEYER, 1975).

Crêem os campeiros que acendendo velas ao Negrinho do Pastoreio, os animais ou as coisas perdidas logo aparecem ou são encontradas. Acrescenta Cozimbra Jacques em Assuntos do Rio Grande do Sul "É assim

que não é raro verem-se, nas estâncias atrás das mangueiras ou currais e mesmo ao redor das povoações, velas acesas à noite, cravadas no terreno." (CEZIMBRA JACQUES, 1912).

Outra crença muito generalizada no Sul é a do Boitatá (fogo-fátuo).

Registra Cezimbra Jacques em Assuntos do Rio Grande do Sul "Conquanto o povo sul-riograndense em regra, não haja sido em tempo algum supersticioso, salvo excessões, entre os camponeses e os habitantes dos bosques da Serra Geral, ou entre o elemento pastor das campinas e o elemento agricultor da dita Serra, não se deixavam de notar certas crenças. Conta-se entre a gauchada das estâncias, que nos passeios e nas viagens à noite, aparece um fogo volante, às vezes em forma de cobra, outras vezes em forma de pássaro, voando na frente do cavaleiro, impedindo-lhe a marcha. É, porém, crença entre a gente do campo de que o Boitatá se deixa atrair pelo ferro. E então, o meio para ver-se livre do ataque dele, consiste em desatar o laço dos tentos e arrastá-lo pela presilha, previamente presa esta à argola da cincha. Desde então, o Boitatá atraído pelo ferro da argola de aço, deixa assim de embaraçar a marcha do andante, e seguindo-o atrás na altura do extremo do laço até o amanhecer o dia, hoje em que o abandona, deixando-o ir em paz." (CEZIMBRA JACQUES, 1912).

Até nos fandangos e nos bailes, os gaúchos, na sua simplicidade, admitem a presença de uma entidade mítica, o Generoso. Também conhecido como ANGUERA que em guaraní significa "fantasma", tradição rio-grandense e missioneira, recolhida por Simões Lopes Neto em Lendas do Sul era um índio tristonho e carrancudo que serviu de tapajara para os padres e que foi batizado com o nome de Generoso. Tornando-se, logo depois do batismo alegre e cantador.

Para Augusto Meyer em Guia do Folclore Gaúcho "Um dia, chamou o padre-ouro, confessou-se e morreu contente. Desde então, a alma do Generoso divertia-se fazendo estalar os ferros do teto, vibrar o encordoamento das violas, tocar a chama da candeia e assobiava nas frestas das portas e janelas. Muitas vezes, no meio de fandango, sentia-se a presença de um fandangueiro misterioso, que sapateava ao compasso da viola,

invisível,,era o Generoso. O cantador do baile, como a transmitir o pensamento do fantasma brincalhão, repetia a seguinte quadrinha:

"Eu me chamo Generoso
Morador em Pirapó;
Costo muito de dançar
Co'as moças, de paletó..." (MEYER, 1975).

Acreditam, ainda, os gaúchos na existência de cerros bravos e lagoas bravas que são os sítios sobrenaturais do Pampa.

Apenas para citar alguns, lembraremos os seguintes: Cerro de São Miguel, Cerros Bravos, Cervo Berá (sob o título de Lenda da Serra do Caverá), Lagoa Negra e outros.

Não podemos também esquecer as crendices e superstições que dizem respeito às lendas sobre entêrros ou tapados que Simões Lopes Neto em Lendas do Sul anotou:"A lenda referente aos - enterrios - (dinheiro, jóias, baixelas enterradas) tem sua origem na crença das almas do outro mundo - os espíritos - A alma de quem morreu, sem deixar notícias do dinheiro que tinha escondido ou guardado em tal lugar, anda penando. As luzes azuladas que se observam de noite nos campos e em redor das povoações que ~~vp~~teiam e afinal se desvanecem não são senão almas penadas. Só quando um cristão descobrir o - enterro - é que hão de cessar de aparecer e de penar. Se o - enterro - está dentro da habitação, ouvem-se ruídos, pancadas, gemidos...são as casas mal-assombradas." (SIMÕES LOPES NETO,1952)

E poderíamos arrolar outras mais como as referentes ao saci-pererê, mãe-d'água, o lunar de Sepé e tantas quantas o rico folclore do Rio Grande do Sul permite.

Para finalizar a presente exposição, gostaríamos de lembrar que nossa tradição oral é basicamente resultante das três correntes étnicas, formadoras de nosso folclore, o português, o indígena e o negro. Para tanto citaremos Walter Spalding em "Intercâmbio" quando diz:" E se Jorge de Lima cantou a bondade de "Pai João", nosso poeta João Palma da Silva recorda, com saudade, a bençoa "Sia Benedita" de seus tempos de guri, temoz gostosos de piadito(sic) parando bonecos de osso...

"Minha boa Benedita,
quem lembra ainda de ti?
...eras já velha, sozinha,
e há tanto tempo partiste...
E se hoje, negra velha,
tu continuas lembrada
é apenas nesta saudade
que eu trago da meninice!
Saudade daquele temp
de quando ,à noite, feliz,
eu ia - no teu ranchinho -
retinto de picumã -
escutar tuas histórias
lendárias, evocativas,
de tesouros enterrados,
boi-ta-tás, (sic) pastoreios,
t aperas mal-assombradas
e fados de lobisomens...
Emocionado relembro
quando traçavas a cruz
esconjurando o tinboso,
riscando o branco dos olhos
para as sombras que dançavam
ao ritual das labaredas
do teu foguinho de chão...

Oh! quanta coisa recordo,
redordo pensando em ti!...
Pras lidas de lá de casa
Mamãe falava: - meu filho,
vá chamar Sia Benedita.

- Gamelas de pão cheiroso,
recém saído do forno...

Tachadas de marmelada,
mexe-que-mexe-remexe...
a prova que tu me davas
na folha de laranjeira.

Oh! quanta coisa recordo,
recordo pensando em ti...
O teu gesto, a tua voz,
na reza da benzedura:

...Na hora em que Deus nasceu,
nesta hora te benzo eu
co'o ramo verde do monte...

.....

- Quem dera, Sia Benedita,
que em tornasse à infância
ê visse, maravilhado,
dos escombros da tapeia
crescer teu rancho e, na porta,
teu rosto sorrir pra mim!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1972.
2. ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE. Rio de Janeiro, Delta, 1964. V. 4
3. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
4. JACQUES, João Cezimbra. Assuntos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Oficinas Gráficas da Escola de Engenharia, 1912.
5. MEYER, Augusto. Guia do folclore gaúcho. 2.ed. Rio de Janeiro, Presença, 1975.
6. SPALDING, Walter. "A formação do Rio Grande do Sul" In: Intercâmbio.

Uruguaiana, 10 de dezembro de 1983.

Hilda Maria F. Stein
PROFA. HILDA MARIA FOGAÇA STEIN